

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 2. União da alma e do corpo

355. Há, de fato, como o indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso?

R. “Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0355).

Livro 7

Capítulo 355 – Criança não vital

00355 / LE

Esse fenômeno das crianças não vitais pode ocorrer com frequência; de qualquer modo, existe um Espírito que fornece elementos para a formação do corpo em gestação. Nada se perde no universo de Deus; são experiências necessárias à evolução dos Espíritos envolvidos. Tudo é aproveitado como lições, para que no futuro se aproveite o melhor que se possa processar, para a beleza da própria vida.

O pensamento é uma força ainda desconhecida na Terra, a não ser por alguns estudiosos, e que experimentam todos os dias essa força soberana de Deus. Com relação à criança não vital, seu corpo obedece mais ao pensamento da mãe, cujo amor se transforma em ordens de comando na gestação do filho.

Podemos encontrar muitas pessoas que, pelo olhar, simplesmente, dão vida a algumas criaturas em decadência, e outras que, também pelo olhar, matam plantas e adoecem pessoas. Pelos canais sublimados da visão flui o magnetismo puro ou exonerado da alma. Esses fluidos são emanções dos sentimentos em elevação com o Cristo, ou em decadência junto às trevas.

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, um dos mais lúcidos discípulos de Jesus, que veio à Terra na sublime missão de reviver o Cristianismo, mostra aos homens um celeiro de conhecimentos para que esse homem conheça a verdade, facultando todos os entendimentos, de modo a alegrar e a exultar na vida, pela vida.

É muito difícil o que vamos citar, mas acontece: há crianças que não são vitais que, além de constituírem prova para os pais, como em seguida para o próprio Espírito que por ali se encontra, são fetos-limpeza da vida intra-uterina da mãe, que funcionam como investimento do mundo espiritual, representando renúncia do que deveria nascer em favor de uma mãe, nome sagrado dentre todos os demais na Terra.

O espírita deve e é sua obrigação estudar o corpo humano em todas as suas feições de ciência da Terra e do céu, porque, como conhecer os corpos espirituais, sem primeiro entender o corpo físico? É na seqüência desses estudos que nasce o respeito às leis de Deus que se fazem presentes pela mãe-natureza. Mesmo o corpo não vital merece o nosso maior respeito, pois ele tem uma destinação proveitosa.

Deus vibra em tudo, e Jesus participa nos campos que lhe foram entregues a olhar com amor e dedicação.

Nada há no mundo, ou nos mundos, que se mova sem a presença do Espírito. Deus tem Seus agentes de luz que registram todos os aspectos do crescimento da vida. No fundo, se queremos aprofundar nos acontecimentos, nada existe sem vitalidade, porque toda forma é a vontade de Deus operando para nos ensinar a viver melhor.

O mundo está passando por determinadas provações. Quando falamos do mundo, salientamos com mais interesse a humanidade. É nesses transes que se dá nascimento à luz. Há muitos povos dormindo, que serão despertados com certa violência, criada por eles mesmos. Há muitas nações que, em verdade, são corpos não vitais, pelo menos por enquanto, no útero da vida, mas lhes será dada vitalidade pelo amor de Deus e pela caridade do Cristo.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 355, Criança não vital.

– questão 0355, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).